



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Hospitalar Dos Pacientes Com Anomalias Congênicas Gastrointestinais Nascidos Em Centro Terciário

Autores: IARA SACRAMENTO (EPM/UNIFESP), SIMONE YUMI TSUJI, MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS, SUELY DORNELLAS DO NASCIMENTO, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, MILTON HARUMI MIYOSHI, RUTH GUINSBURG, DANIELA TESTONI

Resumo: Introdução: Anomalias congênicas (AC) gastrointestinais (GI) compreendem mais de 10 das AC. São patologias cirúrgicas com maior morbimortalidade(30-40). Objetivo:Descrever as características clínicas e cirúrgicas dos recém-nascidos (RN) com AC-GI e avaliar sua evolução durante a internação hospitalar. Métodos: Coorte retrospectiva, incluindo todos os RN em hospital universitário entre janeiro/2015-maio/2018, com AC-GI. Comparou-se as características demográficas e evolutivas dos RN que apresentaram AC-GI como principal diagnóstico (G1) com os RN que apresentaram AC-GI associadas a outras AC (G2). Resultados: No período, dos 2444 RN, 442 (18) foram diagnosticados com AC, sendo 79 (18, 32/1000 nascidos vivos) com AC-GI. O principal diagnóstico foi a própria AC-GI em 40(50) RN, múltiplas malformações em 21 (27) e alterações cromossômicas em 10 (13). As AC-GI mais frequentes foram gastrosquise (22/79, 28), hérnia diafragmática (18/79, 23) e onfalocele (16/79, 20). Metade (39/79) dos pacientes evoluiu a óbito, sendo um terço (13/39) no primeiro dia de vida (8 com múltiplas malformações, 2 com hérnia diafragmática, 1 Trissomia 13, 1 teratoma sacrococcígeo gigante). G1 foi similar a G2 quanto a mediana de peso de nascimento [G1 2440g (p25-75: 1815-2760) vs. G2 2350g (1700-2860)] e idade gestacional [G1: 37sem (33-38) vs. G2: 35sem (33-38)]. RN do G1, comparados ao G2, apresentaram menor frequência de Apgar 5º min 8804,7: 11/40, 28 vs. 22/39, 56, p=0,009), maior necessidade de ventilação mecânica invasiva (G1: 35/40, 88 vs. 26/39, 67, p=0,027) e maior uso de drogas vasoativas (G1: 22/40, 55 vs. G2: 11/39, 28, p=0,016). Alguns pacientes do G2 (n=8) muito graves não foram reanimados na sala de parto, evoluindo a óbito antes do uso de ventilação ou drogas vasoativas. A necessidade de cirurgia foi semelhante entre os grupos (G1: 26/40, 65 vs. G2: 18/39, 46, p=0,09). O tempo de internação foi de 29 dias (6-39) para G1 e 5 dias (0-48) para o G2, p=0,09). Conclusão: Pacientes com AC-GI demandam elevado número de intervenções e procedimentos e apresentam letalidade elevada, chegando a 50 em centro de referência. Metade dos RN com AC-GI possuem outras malformações associadas, sendo os pacientes com múltiplas malformações os pacientes mais graves.